



MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MOÇAMBIQUE

MDM

Comunicado de Imprensa

Caros Compatriotas

Moçambicanas e Moçambicanos

Um total de 12.935.130 moçambicanos foram convocados para decidirem os destinos do país para os próximos cinco anos, garantindo o direito de votar nas eleições gerais de 15 de Outubro.

Recorrendo se na cidadania, como o princípio universal democrático de um Homem um Voto, para elegerem o Presidente da Republica, os 250 Deputados para Assembleia da Republica, os Membros das Assembleias Provinciais e por via de Cabeça de Lista os 10 Governadores Provinciais.

Os Moçambicanos se fizeram nas 20.570 mesas de votos, para exercerem o direito de voto, em percentagem abaixo dos 50% reeditando o seu distanciamento a credibilidade do funcionamento dos órgãos eleitorais.

Queremos solidarizar-mos com os compatriotas em Dez mesas de voto dos distritos de Macomia, Mocímboa da Praia e Muidumbe, na província de Cabo Delgado, que viram o seu direito negado, pois as mesas não abriram devido à problemas de segurança derivados da insurgência, afectando cerca de 5.400 eleitores.

Queremos saudar a cada moçambicano que se fez as urnas para exercer o seu direito de votar e eleger o rumo que o país deve ter nos próximos cinco anos. Por outro lado saudamos aos que não se fizeram presentes por vários motivos com esperança de que o MDM irá lutar para encontrar soluções e motivações que anime a sua participação nas próximas eleições.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Terminado o processo de votação naturalmente decorre neste momento o processo de contagem e apuramento seguindo a cascata prevista na Lei.

Queremos aqui e agora apresentar a nossa indignação e repúdio pela forma como esse processo de votação foi conduzido, SE NÃO VEJAMOS:

Não foram observadas em muitas mesas de voto condições mínimas para se realizar uma votação com segurança, Falta de Quadros para anotações e registo de contagem.

Barramento de observadores eleitorais para se fazerem nas mesas de assembleias de votos.

A não credenciação de muitos observadores independentes chegando acima de 3000.

A credenciação de agentes do Regime de forma estruturada, rotulados e com capa de Observadores Nacionais.

A manipulação e aliciamentos dos MMVs em troca de enchimento de votos.

A selecção a dedo dos membros da composição da mesa, entre eles membros de governos a vários níveis, directores das escolas, e agentes do Estado, uns entrando em conflitos de interesses.

Os delegados de candidatura tiveram dificuldades de se posicionar na mesa de votação devido ao impedimento criado pelos Presidentes da Mesa de Voto.

Houve negação para os delegados de candidaturas participar no processo de votação feito pelos Presidentes das mesas e apadrinhados pela Polícia;

Recusa de receber a reclamação de delegado de candidatura pelos Presidentes das mesas apoiados pela Polícia.

Recusa de credenciar delegados de candidatura exemplo dum pequena amostra: no Distrito de Dondo pela CDE no total de 236.

Recusa de transportar os escrutinadores nos helicópteros para zonas de difícil acesso.

Recusa de entrega de Actas e Editais em algumas mesas.

A não publicação de Editais e Actas, em muitas Assembleias de Voto

Espancamento de delegados de candidatura mais um pequeno exemplo: Em Chibabava três delegados de candidatura foram espancados e retirados das mesas;

Em Mutindiri na província de Sofala, até as 13 horas do dia seguinte estavam a fazer apuramento porque a população foi intimidada pela polícia fortemente armada.

Em Mucheve na província de Sofala, e outros postos de votação havia apenas Boletins da PR e AR.

Preenchimento antecipado de actas e editais nas mesas antes de encerramento de votação em vários distritos.

Na EP1 de Matadouro todos os delegados de candidatura foram retirados das mesas no período de contagem de votos, esta acção foi genérica em várias mesas nos distritos.

Em algumas mesas de voto, os Observadores e outros elementos como delegados de candidaturas e MMVs não votaram na primeira hora, tendo o feito na última hora para circular mesa a mesa a votar sem pintar o dedo.

Escorraçamento de observadores, pelos agentes do STAE exemplo Escola Secundaria da Ponta Gea, Mesa 07008-01 com alegação de que o lugar do observador não é no interior da mesa. Sucedendo também nas Escolas: Maguinguana, American Board, nas mesas 07014-03, e 07015-03; Agostinho Neto e Munhava Matope; Marromeu na Província de Sofala; Mocubela, na Zambézia no EPC da fábrica; no EPC V Congresso no Guro em Manica. Apenas para citar alguns exemplos.

Escorraçamento de Delegados de Candidatura de forma deliberada em algumas das varias mesas de voto.

Esta estratégia tinha um só fim facilitar o enchimento das urnas com Boletins de votos pré marcados a favor da Frelimo e do seu candidato passamos apenas a citar alguns de milhares de exemplos:

Enchimento das urnas pelos Presidentes das Mesas e alguns MMVs.

EPC Eduardo Mondlane em Angoche um eleitor com 27 votos; EPC 16 de Junho, a escrutinadora Selma Francisco foi flagrada com boletins de votos; Em Milange nas localidades de Dachua e Chitambo foram flagrados dois eleitores com boletins de votos; Mocuba na ES Manglamele foi flagrado um cidadão com boletins na Muchila; em Inhassunge na Zambézia, na EPC de Mussama o professor Bimo foi flagrado com 8 boletins; Em Chiringo duas senhoras foram também flagradas; Na Beira EPC de Matacuane um cidadão encontrado com 12 Boletins; Quelimane na Escola de Coalane um cidadão encontrado com 20 boletins.No Dondo

a delegada da mesa da escola Bloco Nove neutralizou boletins pré-votados com membros da Frelimo.

Fraude atingiu extremo onde salas de aulas de 6 Assembleias de Voto, na EPC Milagre Mabote, no distrito de Lagos, posto administrativo de Maniamba, foram incendiadas ficando em chamas, incluindo as próprias urnas;

Em Quelimane, apreensão de um veículo contendo boletins de voto. A viatura foi apreendida no bairro Coalane por populares que estranharam a presença do veículo junto ao posto de votação da Escola Primária de Coloane. O proprietário não conseguiu explicar o porquê de se encontrar na posse de uma caixa com votos.

Disparidade de Votantes e votos na Urna, bem como entre as três votações o que indicia clara fraude. Exemplo na Escola da Palmeiras I, caderno 0700607 no Edital da PR número de votantes 158 e número de votos na urna 254; Edital da AR número de votantes 158 e número de votos na urna 254; Edital da AP número de votantes 158 e número de votos na urna 254.

Por outro lado disparidade do supostamente comportamento do eleitor que é questionável daríamos com um exemplo EPC 19 de Outubro, em Marromeu, candidato presidencial do MDM no caderno 07135/2 tem 50 e MDM na AP tem zero.

Por outro lado foi notória a recusa da entrega de Actas e Editais, aos Delegados de Candidaturas.

Sobretudo no interior dos distritos a obrigatoriedade em alguns casos das assinaturas das Actas e Editais sem preenchimento. Como apenas um exemplo a EPC de Julies Nyerere, em Marromeu actas não assinadas e nem vistas pelos MMV s e Delegados de Candidatura, caderno 07125/4.

Caso caricato e inédito, em Namarroi, província da Zambézia, EPC de Mocuna, na mesa 042345-01^a um observador da Joint encontrado com 9 boletins de votos pré votados, o que faz desacreditar os observadores dessa organização devendo ser banida e os responsáveis interditos a se constituírem em organização, porque violaram o princípio de ética e conduta.

A circulação do aparato policial premeditada nas Assembleias de votação e nos Bairros, criou intimidação na população.

Omissões de nomes dos eleitores nos cadernos eleitorais, obrigando a muitos eleitores a não votarem;

Em Gaza há Assembleias de voto onde só votaram MMVs, Delegados de Candidaturas e Observadores, confirmando o recenseamento fantasma feito pelo STAE.

Uso da FDS para intimidar e ameaçar os MMVs da oposição e Delegados de Candidaturas, incluindo a população, aqui se confirma de que as FDS são um instrumento do regime do dia, e prova a fragilidade do acordo de Paz de Maputo por não ter integrado propositadamente homens antes da votação no âmbito de DDR. Este é o resultado de acordo a dois e a sois.

Vivemos Disparos da PRM em Angoche e Quelimane, na EPC de Sangariveira, a população reagiu com chama nos pneus; no Dondo, EPC Samora Machel, posto administrativo de Mafambisse

A morte dum eleitor em Nacala Porto com Bala da Policia, e ferimento de 4 outros eleitores nos membros inferiores na Escola Secundaria São Vicente de Paulo, no Bairro de Ontupaia, a população respondeu com pneus.

O uso abusivo de Gás Lacrimogénio e disparos Exemplo: EPC de Namaripe em Angoche, pelo facto da polícia se ter recusado revistar o presidente da mesa: disparos na Ilha.

No Buzi, província de Sofala dois delegados de candidatura foram baleados e presos em Nharongue pela Polícia e houve violência nas mesas e os delegados não foram admitidos a observar a contagem dos votos;

Urnas ostentando o timbre de vota partido Frelimo nas mesas 2 e 5., isto na EPC Magoanine B;

Balala, em Milange depois de flagrados a policia chamou os intervenientes MMVs e Delegados para fora e por detrás ficaram a encher.

Inutilização de votos: exemplo: Senhor Esmael Candulo Janato, ESG Ngauma, caderno 010884-01

Moçambicanas e Moçambicanos,

Como Eleitores e Cidadãos desta terra declaramos que houve fraude e muitas irregularidades; enchimento organizado num trio presidentes das mesas associados a alguns MMVs, as FDS e super observadores nacionais; abstrusão da oposição; negação do exercício da democracia. Por isso não foram justas, livres e nem transparentes.

Essas foram as mais violentas e penosas eleições que o país já organizou, infelizmente alguns Observadores internacionais dizem que

processo foi ordeiro e pacífico. Os mesmos observadores apelam à calma enquanto prossegue o apuramento dos votos e encorajam os partidos a recorrerem às instituições legalmente estabelecidas em caso de eventual contestação. Essa atitude no olhar do povo não passa de porta-voz do diabo, em troca de que só eles é que sabem. Esperávamos a verdade e denúncia dos actores da Fraude, para que se estanque esta prática nociva ao Estado de Direito, mostrando desta forma arrepio a práticas anti democráticas.

Os Moçambicanos tem vivido ciclicamente de eleições para eleições confrontos militares devido a má gestão das eleições, e mais uma vez estamos sujeitos a réplica e comentários dos Observadores, que aconselham aos Moçambicanos a terem calma no lugar de ajudarem a prevenir confrontos pois eleitoral, o Acordo de Paz de Maputo é tao frágil e acções para assegurar essa paz devem ter em todos que primam e respeitam os direitos humanos, uma acção contundente para não se editar os conflitos pois eleições.

Nós como Moçambicanos temos vindo a sofrer os efeitos das guerras e da democracia armada. Sabemos o que é uma criança cuidar da outra porque os parentes morreram devido aos conflitos. Sabemos o que é passar a fome porque não podemos produzir alimentos; Nos moçambicanos vivemos a má nutrição por causa desses conflitos pós eleitorais; Sabemos bem o que é viver como deslocados e dormir ao relento; Sabemos bem o que é enterrar nossos familiares em valas comuns; Sabemos bem o que uma Mãe não dar um parto seguro; Sabemos bem ficar doente e morrer porque estamos desprovidos de assistência médica e medicamentosa; Sabemos muito bem o que é uma criança ser mãe de uma outra criança; Sabemos bem o que é ser negado direito a educação porque nas zonas de conflitos não há condições para tal; Em fim cansados de guerras e das suas consequências; Cansados da discriminação e das desigualdades; Por amor de Deus não queremos repetir esta vida.

Por isso como partido servidor, Queremos deixar um recado aos nossos irmãos do clube da Frelimo e seus lambe botas e yes mans, que se envolveram nesta vergonha jornada fraudulenta eleitoral de 15 de Outubro. Não nos levem convosco nas vossas aventuras e apetites de Guerra, porque queremos contar amanhã aos nossos filhos os frutos da paz e não da miséria e roubos.

Por estas e tantas outras razões, o MDM não aceita os resultados que estão sendo publicados por estas não reflectirem a vontade dos moçambicanos e nem em sociedades civilizadas admitem este tipo de eleições.

Instamos aos órgãos eleitorais a reporem a legalidade do processo.

Queremos usufruir da paz, e do calar das armas, queremos construir um Moçambique onde as eleições sejam uma dádiva de integração, inclusão e tratamento igual entre concidadãos.

Voltaremos com o Comunicado Final depois do anúncio dos Resultados, Muito Obrigado pela Atenção.

Beira, 18 de outubro de 2019